

## 6. Considerações Finais

Nesta seção farei um resumo dos resultados verificados após análise do gênero, considerando sua estrutura retórica de movimentos e passos Swales (1990), e os itens lexicais mais recorrentes do gênero (repetições) Halliday e Hasan (1996;1994) e os depoimentos contidos nas entrevistas realizadas, além de algumas conclusões.

### A Estrutura Retórica

Foi confirmado pelos dados analisados, que um mesmo gênero apresenta diferentes realizações e estas estão condicionadas ao contexto situacional, às necessidades da comunidade e seus intentos comunicativos. Além disso, cada uma das cinco realizações: 'Troca' ('Exchange'), 'Aviso' ('Broadcast), 'Perigo' ('Mayday'), 'Urgência' ('Pan-Pan') e 'Segurança' ('Sécurité'), possui uma estrutura interna dinâmica e maleável Marcuschi( 2002, p. 19), além de variação em seu léxico constituinte e sua função retórica.

Estes sub-gêneros possuem um movimento retórico comum, '*Identificando o(s) Participante(s)*', além de passos obrigatórios e cíclicos em algumas chamadas, como é o caso das comunicações '*Troca*', '*Aviso*', '*Segurança*' e '*Urgência*'. Cabe lembrar que estes passos conferem flexibilidade às estruturas, já que alguns se apresentam em diferentes localizações da seqüência do texto, outros podem estar ausentes e alguns podem somar-se ou alterar-se com outros. Observei também um passo opcional, '*Preparação para o término da transmissão*', representado pelos itens lexicais '*Nothing more*' e '*Thank you*', cuja omissão não compromete a comunicação.

Outrossim, em alguns eventos comunicativos o gênero cria uma expectativa no interlocutor e o prepara para uma determinada reação Marcuschi (2002, p. 33), como é caso das chamadas '*Perigo*', '*Urgência*' e '*Segurança*', em que se espera uma mudança de comportamento por parte da comunidade mercante, que nos casos mencionados, implicará na prestação de ajuda imediata em situações que envolvam risco à navegação e de vida.

Observei também que as comunicações '*Aviso*' possuem seis movimentos retóricos, sendo que quatro deles constituem a estrutura retórica das chamadas '*Troca*', são Observei também que as comunicações '*Aviso*' possuem seis

movimentos retóricos, sendo que quatro deles constituem a estrutura retórica das chamadas 'Troca', são eles: 'Identificando o(s) participante(s)', 'Ajustando canais', 'Detalhando o assunto' e 'Finalizando a transmissão' e os dois movimentos que as diferenciam das chamadas 'Troca' são: 'Discriminando o assunto' e 'Confirmando participantes'.

Em relação às chamadas 'Perigo' e 'Urgência', concluí que possuem os mesmos movimentos retóricos, contudo variações em seu léxico, tipo de conteúdo a ser tratado na transmissão e intentos comunicativos, que no caso das chamadas 'Perigo', têm a função de avisar sobre o perigo acontecendo e nas chamadas 'Urgência', sobre a situação de risco que está para acontecer.

Verifiquei, além disso, que as chamadas 'Troca', 'Perigo' e 'Urgência', implicam em uma comunicação efetiva (interação) entre os participantes, ou seja, falante e ouvinte interagem através de perguntas e respostas, um retorno que é dado a uma solicitação, um pedido de informação que é respondido, da mesma forma que uma instrução ou aviso importante que deva ser esclarecido.

Por outro lado, as chamadas 'Aviso' e 'Segurança', que constituem avisos meteorológicos ou sobre a navegação, o primeiro sem envolver risco de vida e o segundo envolvendo risco, não esperam um retorno em forma de resposta falada, pelo que pudemos verificar, mas implicam em uma mudança de atitude por parte do ouvinte. Algumas dessas atitudes nos textos analisados são: 'Ter mais atenção e prestar socorro àqueles que precisam de ajuda, envolvendo ou não risco.'

Constatai que as chamadas 'Segurança' são as únicas que possuem algum traço de todas as outras comunicações: a) constituem uma informação, como as chamadas 'Aviso'; b) implicam em uma mudança de atitude por parte do ouvinte, como as comunicações 'Perigo' e 'Urgência'; c) possuem vários movimentos dentro de um só 'bloco' de informações, isso mostra que as falas não correspondem necessariamente aos movimentos. Bhatia (1993, p. 56) fala que os movimentos não necessariamente coincidem com os parágrafos, por isso, é possível haver dois ou mais movimentos em um único parágrafo, o que acontece nas chamadas 'Perigo' e 'Urgência', em que a primeira fala é constituída de diferentes movimentos retóricos.; d) o movimento 'Indicando o(s) participante(s)', que está presente em todas as estruturas retóricas: 'Troca', 'Aviso', 'Perigo', 'Urgência' e 'Segurança'; e) pode transformar-se, como as chamadas 'Aviso', em uma comunicação 'Troca', caso

haja interferência de algum navio durante a transmissão do aviso de segurança, como por exemplo, um pedido de esclarecimento sobre o aviso transmitido.

Apesar das comunicações possuírem vários pontos de contato, mantêm suas características próprias e propósitos comunicativos particulares, que são elementos diferenciadores nas chamadas, daí não termos considerado ser possível criar uma única estrutura retórica para representar as comunicações.

### **Os elementos lexicais mais recorrentes do gênero**

Através de nossa análise dos itens lexicais mais freqüentes nas chamadas em VHF, foi possível concluir que elementos como 'over', 'marcadores de mensagem', suas respectivas respostas e as constantes repetições de termos ao longo de todas as chamadas, muito contribuem para a construção do significado desses textos simulados de comunicação em VHF. São estratégias discursivas que proporcionam clareza às comunicações. Além disso, verificamos que a repetição nestes textos têm o objetivo de reforçar Dressler (1982), esclarecer informações e garantir a compreensão da mensagem. Observamos que o gênero, apesar de ser bastante fixo, e ser constituído de um léxico bastante recorrente Swales (1998, p. 207), realmente sofre alterações a bordo de navios para satisfazer interesses e necessidades da comunidade mercante.

### **As entrevistas**

Após realizar as entrevistas e compara os depoimentos dos alunos, verifiquei que realmente há uma grande dificuldade, por parte da comunidade mercante em usar o gênero, dada sua complexidade e a falta de conhecimento, pelos oficiais, de assimilar as regras subjacentes a ele.

Um outro ponto a ser destacado tem relação com as adaptações feitas no gênero, ou seja, mesmo que sejam muitas as mudanças, o macro intento comunicativo das chamadas é mantido: realizar as comunicações de forma clara para salvaguardar a vida no mar.

Verifiquei que alguns elementos são mais permanentes que outros nas estruturas das chamadas, não podendo ser alterados como, por exemplo, o alfabeto fonético, as siglas, os métodos de localização. Sua mudança pode comprometer seriamente a comunicação. Além disso, os depoimentos de membros da comunidade discursiva foram relevantes para nosso melhor entendimento e conhecimento do gênero, especialmente em relação a seu âmbito profissional, onde

não foi possível acompanhar, pois precisaria viajar em navios mercantes, o que foi inviável, dado o escopo desta pesquisa. Constatei, também, conflitos que a comunidade vive no seu dia-a-dia, preconceitos, falta de cooperação entre seus membros. Estes problemas certamente afetam o uso das comunicações em VHF a bordo de navios e o aprendizado do gênero.

Com a realização das entrevistas percebi que a forma como o gênero é ensinado em sala, poderia voltar-se mais para a prática. Assim, permitiria uma melhor assimilação de sua estrutura retórica, passos constituintes, léxico próprio, por parte dos oficiais.

Outrossim, é necessário que se desenvolva a consciência do gênero no aluno, mostrando que apesar das comunicações possuírem uma estrutura padrão muito específica, muitas vezes esta é alterada a bordo de embarcações, para satisfazer as necessidades da comunidade. Contudo, seu macro intento não deixa de ser atingido. Assim sendo, é de total responsabilidade da comunidade ter bom senso ao usar o gênero.

### **Últimas Reflexões**

O presente estudo baseou-se, principalmente, na linha apontada por Swales (1990) para a análise de movimentos e passos e no uso da repetição lexical, com base na teoria da gramática funcional de Halliday e Hasan (1976; 1994), para descrever as comunicações em VHF como um gênero.

O ponto de partida foi a análise de trinta e três textos simulados de chamadas em VHF, além de cinco depoimentos de alunos de Náutica da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante, entrevistados com o objetivo de verificar as dificuldades da comunidade em usar o gênero e possíveis variações que este sofre a bordo de navios mercantes.

As comunicações analisadas constituíram cinco tipos: 'Troca' ('Exchange'), 'Aviso' ('Broadcast'), 'Perigo' ('Mayday'), 'Urgência' ('Pan-Pan) e 'Segurança' ('Sécurité'). Cada uma com seus movimentos retóricos e passos constituintes, além de propósitos comunicativos próprios.

Observei também que os movimentos retóricos nas comunicações encontram-se interligados, mantendo elos relacionais entre eles, ou seja, o primeiro movimento servindo de ponte para que o segundo movimento seja introduzido, o segundo para o terceiro, e assim por diante. Estes possuem relações significativas

que se estruturam, na medida em que vão aparecendo em uma ordem seqüencial, para que a comunicação possa ser realizada. Ademais, este estudo permitiu verificar que o propósito comunicativo é um elemento definidor do gênero, que cada movimento e passo tem função própria, e que essa característica é um dos elementos responsáveis pela diferenciação entre as diversas partes dos textos, uma vez que essas funções estão presentes apenas em um movimento ou subfunção.

O trabalho permitiu também, fazer um levantamento dos elementos lexicais mais recorrentes nas chamadas em VHF. Verificamos que a repetição de termos, além de constituir um traço marcante do gênero, possibilita enfatizar ou confirmar dados importantes ao longo das transmissões, assegurando, assim, o entendimento do que é dito pelos participantes das comunicações.

Esse estudo permitiu responder às perguntas de pesquisa apresentadas na introdução. Uma delas diz respeito às variações que o gênero sofre a bordo de navios mercantes, o que realmente acontece, de acordo com os depoimentos dos oficiais-alunos entrevistados. Mudanças, como por exemplo, substituição de item lexical ('over' por 'Roger'), o número de vezes que os itens lexicais são repetidos (mais de três vezes ou podem não ser repetidos), os números que não são ditos separadamente de acordo com a Organização Marítima Internacional. Essas mudanças são motivadas pelos interesses e necessidades da comunidade mercante, a saber: falta de conhecimento do gênero, pouco tempo disponível para a realização de certas chamadas, dificuldades no uso da língua inglesa. No entanto, outras características que norteiam o gênero são mantidas exatamente como aparecem nas chamadas analisadas e ensinadas em sala, a saber: alfabeto fonético de navegação marítima e siglas.

Estas constatações nos levam a inferir que o gênero, em sua prática, assume diferentes formas, contudo sua estrutura genérica não é comprometida, possibilitando, assim, que seu macro propósito seja alcançado: realizar a comunicação de forma clara e objetiva de modo a auxiliar ou salvaguardar a vida no mar.

Além disso, chegamos às possíveis organizações retóricas para cada tipo de realização do gênero (Ver Capítulo 5). Foi possível discriminar os movimentos, os passos obrigatórios e opcionais, além de seus propósitos específicos que variam dependendo da situação e, como já foi dito anteriormente, das necessidades e desejos da comunidade.

Outrossim, apesar de possuírem muitas semelhanças ou de algumas chamadas estarem contidas dentro de outras e possuírem um movimento que é comum a todas: *'Indicando o(s) participante(s)* que objetiva introduzir, apresentar aqueles que estarão envolvidos na interação (falante e ouvinte), cada um dos tipos de comunicação possui características próprias e léxico distinto, da mesma forma que os assuntos tratados.

As chamadas exibiram regularidades que puderam configurar padrões de organização retórica após sua identificação. Foi possível compará-los, visando identificar semelhanças e diferenças entre os textos do *corpus*.

Quanto a aplicações futuras dessa pesquisa, acredito que os resultados deste estudo possam auxiliar tanto a comunidade mercante quanto aos professores, na medida em que podem trazer subsídios para uma reflexão mais profunda sobre como uma comunicação em VHF estrutura-se retoricamente, além dos elementos que auxiliam na criação de sentido dentro de suas estruturas tão controladas, como é o caso da repetição de alguns itens lexicais, de modo a contribuir para a apropriação de conhecimentos. Ademais, esperamos que este trabalho possa trazer importantes contribuições para estudos em análise do discurso, mais especificamente em análise de gêneros orais, através da caracterização de um gênero do discurso técnico. A análise de movimentos ('move analysis') utilizada para descrever este gênero do discurso oral, parece ser também uma contribuição para os estudos de gênero.

Por pressupor a interação e dinamicidade, seria possível argumentar que esta sugestão de descrição da estrutura retórica talvez não pudesse ser usada para caracterizar um gênero oral. Contudo, os resultados mostraram que a análise de movimentos conseguiu retratar a estrutura retórica das diferentes realizações do gênero.

Devido ao escopo desse trabalho e outras limitações, como a dificuldade em coletar dados dentro e fora da Instituição, as comunicações reais a bordo de navios não puderam ser analisadas nesta dissertação. Através dessas chamadas reais, seria possível identificar outras variações do gênero, diferentes daquelas citadas pelos alunos nas entrevistas. Além disso, auxiliariam, também, no desenvolvimento de teorias e atividades para o ensino das comunicações em VHF, a partir da prática a bordo de navios. Isso, com certeza, nos ajudaria a tentar sanar os problemas e

dificuldades mais comuns do oficial-aluno, quando do uso das comunicações em seu âmbito profissional.

Entretanto, caberia ainda, em futuros trabalhos, completar este estudo, buscando analisar o discurso da comunidade mercante, suas expectativas, conflitos internos que podem, de algum modo, pelo que pudemos verificar nos depoimentos de oficiais-alunos, influenciar no uso das comunicações a bordo.

Por fim, espero, com esta pesquisa, ter contribuído para a continuidade de investigações no campo da análise de gênero, ao descrever e caracterizar um gênero, usado por uma comunidade específica no exercício de suas funções profissionais.